

## EDITORIAL

# O sofrimento mental dos jovens cearenses

Por mais que as observações empíricas mostrem como os jovens contemporâneos padecem mais de sofrimento mental do que as gerações anteriores, é assustador ver o resultado de uma pesquisa que aponta a dimensão do desafio a ser enfrentado em busca de um lenitivo que possa reduzir-lhes a dor emocional.

Reportagem no **O POVO** desta terça-feira, assinada pela jornalista Alexia Vieira, analisou a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2024), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Realizado em parceria com o Ministério da Saúde e com o Ministério da Educação, o estudo é o principal

inquérito nacional de avaliação de atitudes, hábitos e cuidados de saúde entre os adolescentes brasileiros de 13 a 17 anos.

Os dados apresentam um cenário preocupante sobre a saúde mental dos adolescentes do Brasil, especialmente do Ceará, principalmente dos estudantes da Capital.

Fortaleza teve o maior índice (50,3%) entre as capitais brasileiras de adolescentes que disseram ficar muito preocupados com situações comuns do dia a dia. Tristes na maioria das vezes, irritados, nervosos ou mal-humorados. E, ainda, a percepção de que ninguém se preocupa com eles. Considerando todo o Ceará, o percentual é de 43,9% (maior taxa do Norte e Nordeste).

A pesquisa evidenciou ainda que 18,1% dos escolares de 13 a 17 anos do Ceará e 21,8% de Fortaleza afirmaram sentir que a vida não vale a pena ser vivida. Os que relataram vontade de se machucar propositalmente, nos três meses anteriores à pesquisa, somaram 32% dos estudantes cearenses e 38,2% dos residentes na Capital.

Segundo a psicóloga clínica e educacional Noelle Abreu Siebra, ouvida pelo **O POVO**, apesar de a adolescência ser um período de intensas transformações e instabilidade emocional, seria um equívoco tratar como “normal” níveis tão elevados e frequentes de sofrimento.

Ela cita situações como bullying, racismo e conflitos escolares como elementos que têm impactos reais na

saúde mental, desde a infância. Mas alerta que esses problemas “não devem ser naturalizados” como uma fase do crescimento. A psicóloga cita as redes sociais como um dos motivos da dificuldade de conexões, acrescentando que os jovens estão muito isolados, quando necessitam de espaços coletivos e seguros para a convivência.

É inegável que as redes sociais exercem hoje uma influência arrasadora na vida dos jovens, que tomam como exemplo vidas idealizadas, praticamente impossíveis no mundo real. Além disso, sofrem do efeito isolamento, o que se torna mais um motivo de ansiedade. Há de se considerar ainda conflitos familiares e fatores socioeconômicos, situações causadoras de insegurança e angústia. ■

## OPOVO

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928  
POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER  
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO  
João Dummar Neto

VICE-PRESIDENTE DE  
TECNOLOGIA E NEGÓCIOS  
Filipe Dummar

DIRETORES DE JORNALISMO  
Ana Naddaf  
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS  
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS  
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO  
Cecília Eurides

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS  
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO  
Guálter George

EDITORIALISTA-CHEFE  
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL  
Adísia Sá; Diatáhy Bezerra de Menezes;  
Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos;  
Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira;  
Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha;  
Roberto Macedo; Valdemar Menezes;  
Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO

DIRETORES DE JORNALISMO  
Ana Naddaf  
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS  
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES  
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho,  
Clóvis Holanda, Cristiane Frota, Érico Firmo,  
Fátima Sudário, Gil Dicelli, Isabel Costa,  
Joelma Leal, Lucas Mota, Neila Fontenele,  
Tânia Alves e Thadeu Braga

EDITORES-ADJUNTOS  
Alan Magno, Catalina Leite, Demitri Túlio,  
Irina Cavalcante, Italo Coriolano, Jília Duarte,  
Júlio Gesser, Lucas Barbosa, Marcela Tosi,  
Marcos Sampaio, Rubens Rodrigues e Sara Oliveira

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS  
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL  
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO  
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN  
João Marcelo Sena

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.  
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora  
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3254 1010  
CNPJ: 07.222.565/0001-62  
www.opovo.com.br

### GALERIA DE PRESIDENTES



Demócrito  
Rocha  
1928 - 1943



Paulo  
Sarasate  
1943 - 1968



Creuza  
Rocha  
1968 - 1974



Albanisa  
Sarasate  
1974 - 1985



Demócrito  
Dummar  
1985 - 2008

ATENDIMENTO  
AO LEITOR E ASSINANTE  
**3254 1010**  
relacionamento@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência  
France Press e Gazeta Esportiva

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRÁSLIA:  
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto  
Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek;  
Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;  
CEP: 71608-900 - Brasília/DF;  
Telephone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901  
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:  
Segunda a domingo: R\$ 5,00

OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:  
Segunda a domingo: R\$ 8,00

OUTROS ESTADOS:  
Segunda a domingo: R\$ 10,00

ASSINATURA ANUAL: R\$ 1.805,00



## ARTIGOS

### O outro



**Rômulo Moreira Conrado**  
romulo@mpf.mp.br

Procurador regional da  
República e colunista do  
**O POVO**

Historicamente marcado por conflitos, vem se observando um cada vez maior extremismo ideológico em todo o mundo, com a intensificação de movimentos de extrema direita e fascistas, cujo alcance foi potencializado pelas redes sociais, os quais apresentam a negativa de toda a evolução humana em busca da formação de um espaço adequado de convivência.

Na raiz desses conflitos, a necessidade de escolha de um inimigo, real ou imaginário, o qual será alvo de suas investidas tendo por base deixar de se reconhecer sua condição humana, passando a ser tratado por palavras como “povos bárbaros”, “hereges”, “terroristas”,

“bandido”, “ladrão”, entre outras, para tornar legítimo o ataque às suas vidas, integridade, terras e seus bens.

Desde as cruzadas religiosas até os últimos conflitos mundiais, passando pela colonização do continente americano com o genocídio indígena, à escravidão dos povos africanos e ao holocausto judeu, trata-se o outro como inferior, menos civilizado ou moralmente pior, levando à sua coisificação, com o que se pretende justificar as maiores atrocidades em nome de um suposto bem comum ou a legitimidade de determinado grupo.

Ao deixar de reconhecer o outro como um igual se suprime o conteúdo da dignidade inerente à pessoa humana, com o que se nega o próprio direito a ter direitos. Se sou melhor, posso comprar e vender pessoas

### Luizianne, Priscila e a disputa interna pelo Senado



**Emanuel Freitas da Silva**  
emanuel.freitas@uece.br

Professor adjunto de  
Teoria Política (Uece/  
Facedi) e colunista do  
**O POVO**

Nas articulações que vemos em torno da montagem das chapas majoritárias para a disputa que se aproxima, a saga interna de duas mulheres disputa o noticiário. Duas mulheres de trajetórias e espectros políticos diferentes, mas com processos intrapartidários semelhantes, pois seus anseios esbarram nos interessantes dos líderes que se pretendem hegemônicos.

No campo governista, terminou a peleja de Luizianne Lins para manter-se em evidência e com sua relevância político-eleitoral reconhecida pelo QG dominado por Camilo Santana dentro do PT.

Vários embates do passado, que incluíam sua não candidatura à Prefeitura de Fortaleza

em 2024 e outros episódios envolvendo, segundo suas palavras, “o pessoal do MEC”, acabaram por produzir sua saída, após 37 anos, do partido, quando via seu nome como bem posicionado nas pesquisas de intenção de votos para o Senado até aqui divulgadas. Sem perspectiva nenhuma de espaço dentro do PT, sobretudo para um lugar na chapa majoritária, não lhe restou outro caminho.

Registre-se que, lá atrás, em 2014, quando desejava ser candidata ao governo pelo PT, viu seu nome dar lugar àquele que hoje é voz hegemônica no partido.

No campo oposicionista é Priscila Costa quem vê seu nome sofrer bloqueios internos. Apesar do já testado crescimento eleitoral desde 2016, ano de sua primeira eleição, sua indicação para a disputa senatorial (obra de Michelle e Valdemar) encontra a poderosa resistência de André Fernandes

para a exploração de mão de obra, as quais serão minhas propriedades; posso obrigá-las a professar a minha fé, porque é a minha divindade, e não a delas, a que me legitima a fazê-lo. Não preciso respeitar os direitos daquele outro, porque é um bandido. Invado seus territórios para me apropriar de suas riquezas, porque são terroristas.

Tratar o outro como coisa representa a porta aberta para o totalitarismo e a negativa do Direito, fechando a porta para o diálogo, na medida em que pressupõe a posição de superioridade de um lado em detrimento do outro. Torna-se necessário portanto compreender o mundo através de outras perspectivas e pontos de vista, sempre tomando o cuidado de não se atribuir superioridade sobre outros povos e pessoas. ■

### Legado de defesa do consumidor



**Ann Celly Sampaio**  
annsampaio@mpce.mp.br

Promotora de Justiça  
do MPCE e secretária-  
executiva do Programa  
Estadual de Proteção e  
Defesa do Consumidor

O mercado consumidor fortalezense evoluiu ao longo do tempo sem, contudo, abandonar seus costumes regionais, que seguem presentes na rotina de consumo da população. Essa característica singular faz com que a atuação do Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Decon), órgão do Ministério Público do Estado do Ceará, precise ser ampla, sensível às transformações e atenta às particularidades locais. Não basta olhar apenas para as grandes transações, é fundamental manter os olhos atentos também aos mercados físico e informal, onde o

cidadão realiza, diariamente, boa parte de suas relações de consumo.

O papel do Decon transborda a barreira administrativa e jurídica. Com o passar das décadas, a instituição construiu uma relação sólida com a sociedade, conquistando o que há de mais valioso em uma democracia: a confiança do povo.

Nesse cenário vivo e, por vezes, desafiador, o Decon se firma como presença constante na vida do fortalezense. Mais do que um órgão fiscalizador, somos ponto de apoio e escuta. No atendimento diário aos consumidores, ouvimos histórias, acolhemos conflitos e buscamos soluções concretas, sempre com foco na conciliação e na garantia de direitos. Seja na sede, nos núcleos descentralizados ou no polo 24 horas do Aeroporto de

Fortaleza, asseguramos que o consumidor nunca esteja desamparado.

Mas nossa atuação não se limita aos gabinetes. Ela ocupa as ruas e se faz presente nas escolas, nos bairros e nas comunidades, levando informação, orientação e cidadania também aos que mais precisam. Assim, aproximamos o direito do consumidor da realidade das pessoas. Educar para o consumo é promover autonomia, fortalecer a cidadania e contribuir para relações mais equilibradas.

Atento às novas dinâmicas de consumo, o Decon segue sólido em sua missão, sem perder de vista o essencial: estar próximo das pessoas. Em cada atendimento, ação educativa ou fiscalização, reforçamos diariamente o compromisso de garantir respeito, equilíbrio e dignidade nas relações de consumo. ■

### PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN  
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP  
(85) 98893 9807

E-MAIL  
opinioao@opovo.com.br

TELEFONES  
(85) 3255 6104 ou 3255 6129